

NOTA CRÍTICA DA APES SOBRE O QUESTIONÁRIO PDI 2022-2026 DA UFJF

Considerando que, ao apresentar à comunidade acadêmica um questionário fechado sobre a finalidade, os valores e os princípios da UFJF, com opções de resposta do tipo: *concordo totalmente, concordo em parte, indiferente, discordo totalmente, discordo em parte ou não sei*, o referido instrumento não afirma, mas contribui para colocar em dúvida o papel da educação e da universidade pública no país.

Considerando que o referido instrumento coloca em dúvida se “a Universidade deve permanecer pública e gratuita”.

Considerando que o mesmo questiona se “o acesso à Universidade deve respeitar as diferenças de origem social e as desigualdades e promover políticas de cotas para as escolas públicas e, dentro dos alunos das escolas, de acordo com a raça\etnia” – uma política pública importantíssima para o processo de democratização do ensino público, que busca minimizar a profunda desigualdade, o preconceito e o racismo presentes em nossa sociedade, e que foi conquistada depois de muita luta e trabalho de diversos setores da sociedade.

Considerando que ao questionar se “quem tem meios deve pagar para estudar nas universidades federais”, subverte o conceito de serviço público e de acesso universal à educação.

Considerando que, ao questionar se “a Universidade deve preocupar-se primeiro em fornecer formação para o mercado de trabalho, independente de qualquer outra coisa”, colabora com uma visão puramente mercadológica da educação, onde educação deixa de ser um direito e passa a ser um serviço.

Considerando o questionamento se “as universidades estão doutrinando e formando pessoas de esquerda”, baseado em uma mentira repetida à exaustão por grupos de extrema direita associados ao movimento Escola sem Partido, e que na realidade tem como objetivo negar a principal função das instituições de ensino, que é a promoção humana a partir da produção do conhecimento, da reflexão e da produção de ciência.

Considerando, ainda, que o referido questionário foi submetido a comunidade acadêmica da UFJF sem o devido esclarecimento sobre seus objetivos e o seu papel dentro da construção do PDI da instituição, algo que só foi apresentado à comunidade por e-mail no dia 24 de agosto com a seguinte informação:

“Esse levantamento busca verificar uma série de percepções da comunidade acadêmica. Ele não produzirá propostas. Seu objetivo é capturar o sentimento da comunidade sobre si mesma e permitir opinar sobre valores, princípios, nossas forças e fragilidades, aquilo que habita a instituição”.

A APES vem se manifestar de forma crítica e com extrema preocupação com essa ação realizada pela Administração Superior através da Comissão Executiva do PDI.

Conforme exposto acima, o questionário aborda questões que são muito caras à categoria docente e que foram construídas e conquistadas através de muita luta, ao longo de muitas décadas. Uma luta dura e que vem se acirrando nos últimos anos com a grave crise do capital e o avanço do seu projeto sobre a educação no país, que podem ser exemplificados: pela grande expansão da rede privada de ensino em todos os níveis da educação; pela contrarreforma do ensino médio e nova BNCC; pela expansão do ensino à distância e o avanço das grandes corporações sobre a educação; pelas novas diretrizes curriculares dos cursos de graduação; pelo avanço do produtivismo e da mercantilização na pós-graduação; pelos constantes ataques às ciências humanas e sociais; pelo avanço de movimentos e iniciativas como o Escola sem Partido; pelos cortes orçamentários para educação e pesquisa; pelo avanço de projetos totalitários e antidemocráticos na educação, como o projeto de militarização das escolas públicas; pelas intervenções nas instituições públicas de ensino e pesquisa; e pela mais recente proposta de reforma administrativa (PEC32), que subverte completamente o papel do Estado. Nesse contexto, a realização do questionário se mostra, no mínimo, inoportuna.

Adicionalmente, também é importante destacar que a realização de pesquisas de opinião não contribui em nada para uma construção realmente coletiva e democrática, que pressupõe a participação efetiva e o confronto de ideias, algo que não pode ser realizado através de questionários.

Diante do exposto, a APES reafirma a sua crítica e a preocupação com a ação realizada, e se opõe veementemente que tal instrumento possa ser utilizado de qualquer forma para a construção do PDI da UFJF.

Junto à categoria docente, em consonância com sua história de lutas, a APES continuará sua defesa por uma universidade pública, gratuita, laica, inclusiva, de qualidade e socialmente referenciada, que fortaleça a formação crítica de cidadãos e cidadãs.

Juiz de Fora, 9 de setembro de 2021.

Diretoria da APES